

## **Do ipupiara ao zumbi tropical: ficções iconográficas e textuais de monstruosidades**

Disciplina eletiva 2024/1  
Prof. Dr. Jorge Victor de Araújo Souza  
Quarta-feira - 13:00 às 16:00

### **Ementa:**

Enquanto categoria alocada em narrativas, a monstruosidade fornece chaves para estudos sobre a relação entre alteridade e imagem, constituinte do que o historiador Michel de Certeau identificou como certa heterologia subsumida nos discursos a respeito dos encontros culturais, como os ocorridos entre os europeus e os nativos do “Novo Mundo”. Visitaremos a tradição histórica do “monstruoso” presente em discursos sobre as/das Américas. No século XIX, o estudo científico do considerado então corpo monstruoso consolidou-se com o termo francês *teratologie*. Portanto, para melhor esclarecimento da categoria, ampliaremos o olhar para além das Américas, pois estamos em concordância com a crítica literária Mabel Moraña, para quem a *monstrificación* é uma via de mão dupla, “uma forma de representar assimetricamente os intercâmbios simbólicos que integram e conformam o social”. Dentre outros, abordaremos conceitos e categorias, como: teratologia, colonização, abjeto, regimes de verdade, corporeidade, biopolítica, regimes de visibilidade, fronteira, grotesco, anormalidade, *unheimliche*, antropomorfismo e fantástico. Desta forma, do ponto de vista teórico e historiográfico, trataremos de um tema relevante para reflexões sobre as crises da contemporaneidade, momento este em que diversos atores políticos criam e recriam monstros de todas as espécies, e para todas as finalidades.

### Apresentação da disciplina e abertura dos trabalhos

#### Entender a ficção, pensar a realidade

**PINTO**, Júlio Pimentel. *Sobre literatura e história*. Como a ficção constrói a experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. p. 15-51.

**SAER**, José Juan. *O conceito de ficção*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2022. p. 9-15; p. 187-193.

## Monstruosidade – o conceito

**MORAÑA**, Mabel. *El monstruo como máquina de guerra*. Madrid: Iberoamericana, 2017. p. 13-51; p. 293-403.

## Como fabricar monstros

**FOUCAULT**, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 47 – 116.

**JEHA**, Julio. Das origens do mal: a curiosidade em Frankenstein. In: **JEHA**, Julio; **NASCIMENTO**, Lyslei (Org.). *Da fabricação de monstros*. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2009. p. 11-23.

## Monstruosidades da antiguidade na estética de nossos tempos

**SOUSA**, Saulo Lopes de; **ZANINI**, Claudio Vescia. Lastros de Medeia: O feminino Monstruoso em Anticristo (2009), de Lars Von Trier. *Caderno de Letras*, Pelotas, n. 45, pp. 73-94, jan-abril 2023.

**NORONHA**, Márcio Pizarro. A vingança de Polifemo: o sujeito como artifício, o monstro como estado artístico e a pragmática da subjetividade. A arte e a “polifemia”. *Visualidades*. Revista do Mestrado em Cultura Visual – FAV/UFG. p. 42-83.

**CAMPOS**, Daniela Queiroz. A Ondina entre o movimento das águas e do tempo. *Revista VIS – PPGAV – UNB*, Vol. 20, nº2 – p. 269-285. AGO/DEZ, 2021.

## Monstruosidades e colonização

**CAMENIETZKI**, Carlos Ziller; **ZERON**, Carlos Alberto. Quem conta um conto aumenta um ponto: o mito do Iupuiara, a natureza Americana e as narrativas da colonização do Brasil. *Revista de Índias*, Madrid, vol. 60, no. 218, pp. 111-134, 2000.

**ESCRAGNOLE-TAUNAY**, Afonso de. *Monstros e monstregos do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

## O monstro barroco

**ECHEVARRÍA**, Roberto González. *Monstros e arquivos*. Textos críticos reunidos. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 139-177.

**MANGUEL**, Alberto. *Lendo imagens*. Uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras. p. 107-137.

**MARAVALL**, José Antonio. *A cultura do Barroco*. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 329-351.

## “O monstro é o outro”

**WOODFIELD**, Richard (Org.) *Gombricht essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 2012. p. 331-353.

**HSIA, R. Po-Chia**. A time for monsters. Monstrous births, propaganda, and the German Reformation. In: LANDES, B. Joan; KNOPPERS, Laura Lungner (Ed.). *Monstrous bodies/Political Monstrosities in Early Modern Europe*. New York: Cornell University, 2004. p.67-92.

## O horror, o grotesco, o moderno

**KAYSER**, Wolfgang. *O grotesco*. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 113-162.

**KAFKA**, Franz. *A metamorfose*. Rio de Janeiro: Editora Antofágica, 2019.

## Monstruosidade da psique

**HOFFMANN**, E.T.A. *As tramas do fantástico*. São Paulo: Perspectiva, 2021. p. 181-220. (O Homem de Areia); **FREUD**, Sigmund. O Perturbador. (Apêndice) p. 293-330.

## Morto, mas nem tanto

**MORSE**, H. Robert. *O defunto carnavalesco*. A morte e os mortos na literatura brasileira moderna. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020. p. 55 – 111.

## Nós, monstros futuros

**PLATZECK**, José; **TORRANO**, Andrea. Zombis y cyborgs: la potencia del cuerpo (des)compuesto. *Outra Travessia*, n. 22, 2016.

**SIBILIA**, Paula. *O homem pós-orgânico*. A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015. p. 69-91.